

Serviço Social Azul: contributo para um desenvolvimento comunitário ecológico de base local. O trabalho artístico, social e ambiental de Jason deCaires Taylor.

Eduardo Marques*

Resumo: O serviço social poder desenvolver um papel importante na abordagem dos impactos humanos provocados pelas mudanças ambientais. Uma área particularmente importante é no âmbito do desenvolvimento comunitário ecológico, capacitando as comunidades para uma intervenção mais inovadora, sustentável e azul. O projecto do Museu Atlântico (Jason deCaires Taylor), será abordado enquanto boa prática interdisciplinar e exemplo da utilização de activos naturais, do conhecimento, da comunidade, da arte e da cultura para promover o desenvolvimento sustentável na resposta aos problemas sociais e económicos da actualidade.

Palavras -chave: Serviço social azul; desenvolvimento local de base comunitária, Jason deCaires Taylor, ambiente, museu atlântico.

Resumen: El servicio social puede desempeñar un papel importante para hacer frente a los impactos humanos de los cambios ambientales. Un área particularmente importante es en el desarrollo de la comunidad ecológica mediante la potenciación de las comunidades para una intervención más innovadora, sostenible y azul. El proyecto del Museo del Atlántico (Jason deCaires Taylor), se tratará como una buena práctica interdisciplinaria y como ejemplo de la utilización de los recursos naturales activos, el conocimiento, la comunidad, el arte y la cultura para promover el desarrollo sostenible en respuesta a los problemas sociales y económicos de hoy.

Palabras clave: Servicio social azul; desarrollo local de base comunitaria, deCaires Jason Taylor, medio ambiente, museo atlántico.

Introdução

1. O desenvolvimento local de base comunitária e serviço social

O mundo precisa de um novo modelo económico e social. À medida que o mundo caminha em direcção a níveis catastróficos de esgotamento de recursos, de degradação social e ambiental, a exigência de um novo modelo económico e social é cada vez maior, independentemente do nome que ele adote: verde, azul, circular ou outro.

O actual modelo económico dominante, não consegue erradicar a pobreza, a fome, a emigração, a guerra, a preservação do ambiente e da biodiversidade, e não está a contribuir para que os 17 Objectivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) preconizados pela ONU sejam implementados por todos os países do mundo durante os próximos 14 anos, até 2030.

O serviço social enquanto profissão de defesa de direitos humanos, deve ser capaz de se recriar e desenvolver uma agenda proactiva de inovação social que permita incorporar as preocupações ambientais, como parte do seu contributo para a justiça económica e social, colaborando no desenvolvimento local ao serviço do bem-estar das populações.

O serviço social necessita de contribuir para um desenvolvimento comunitário azul que afirme a interdependência entre as pessoas e o meio físico, social, político, económico e cultural como parte do todo que é a comunidade.

* Professor del Instituto Politécnico de Portalegre, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais. Portugal. E-mail: eduardo.marques@esep.pt

O mundo não pode perder mais tempo, está na hora de pensar criticamente para tentar reverter os impactos que todos vão sofrer com as alterações climáticas e desenvolver uma ética do cuidar e do afecto, o que implica cuidar dos outros, ser cuidado pelos outros e cuidar do planeta.

O método do desenvolvimento local de base comunitária, serve os objectivos do serviço social, permitindo que os intervenientes locais, ou seja, os cidadãos, os parceiros económicos e sociais, as organizações não governamentais (ONG) sem fins lucrativos e os órgãos de poder local participem na estratégia de desenvolvimento local, com vista a ajudar as comunidades locais a sair da crise económica e social através de projetos inovadores. O desenvolvimento local de base comunitária constitui um novo tipo de parceria, que visa apoiar a inovação social, a criação de novos postos de trabalho, a colaboração das empresas no reforço das medidas destinadas a fazer face às alterações climáticas e a promover o desenvolvimento sustentável e a inclusão social.

2. A importância do azul no serviço social

Os oceanos cobrem 72% da superfície do nosso planeta azul e constituem mais de 95% da biosfera. A vida originada nos oceanos continua a suportar toda a vida existente actualmente gerando oxigénio, absorvendo dióxido de carbono, reciclando nutrientes e regulando o clima e a temperatura. Em 2012 na conferência das Nações Unidas para o desenvolvimento sustentável “Rio +20” foi defendido a necessidade de aperfeiçoamento do quadro conceptual de “economia verde”, dando mais destaque à “economia azul” tendo-se afirmado a importância dos oceanos como aspecto central do nosso património comum e da nossa humanidade e aspecto chave do desenvolvimento sustentável.

A economia azul é um conceito desenvolvido pelo economista belga Gunter Pauli – que defende um modelo económico assente na inovação e não tanto no investimento, com foco na criação de emprego, na

construção de capital social, na estimulação do empreendedorismo e no desenvolvimento de novos modelos de negócio. A economia azul é centrada na ideia de que as empresas devem utilizar todos os recursos disponíveis e aumentar a eficiência para desenvolver um portefólio de negócios relacionados que as beneficie bem como à sociedade. A economia azul deseja expor, não impor, as enormes possibilidades da ciência para que possa emergir, quanto antes, um novo e competitivo modelo económico.

Os aspectos ambientais cruzam o nível micro, mezzo e macro da prática do serviço social e daí a necessidade da mais atenção para os mesmos (Lucas-Darby, 2011).

Para wronka (2008) os assistentes sociais fazem a advocacia da mudança e todos os aspectos da justiça social incluem as preocupações com o meio ambiente nos quais os grupos e as comunidades existem. Como tal a economia local deve incorporar novas ideias de negócios que permitam desenvolver o bem-estar geral da sociedade através de serviços criativos e éticos, potenciando a contínua re-exploração de recursos através da reutilização e renovação de produtos, componentes e materiais. Os custos da destruição da terra não podem continuar ausentes dos preços que são estabelecidos no mercado e a preservação do ambiente e da qualidade de vida das populações tem de ser a regra e não a sua excepção.

3. Museu Atlântico: um projecto azul de desenvolvimento local de base comunitária

Os problemas sociais e ambientais podem ser abordados com sucesso, quando a ciência, a arte, a cultura, são utilizados pelos assistentes sociais e especialistas de desenvolvimento comunitário como ferramenta da intervenção social.

Em Espanha (Lanzarote) está ser implementado um projecto (Museu Atlântico), que prova que é possível um desenvolvimento económico mais sustentável, desenhado de forma inteligente e que na prática é mais do que a



Foto 1



Foto 2



Foto 3

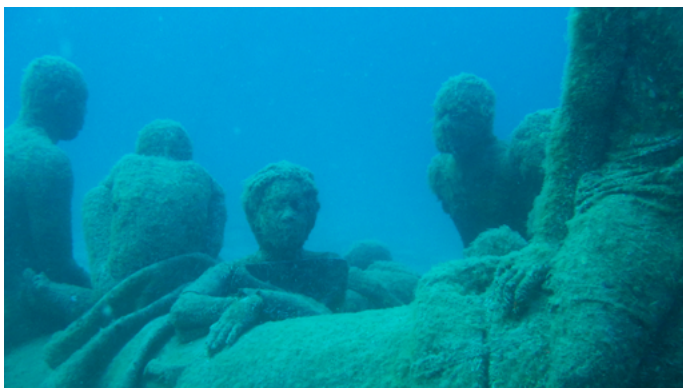


Foto 4

construção de um ecossistema, baseado na simbiose entre as organizações públicas, empresas privadas, comunidade, clientes e a ecologia. É um projecto inspirador para todos aqueles que se preocupam com um serviço social mais verde e mais azul.

Este projecto consegue integrar arte e cultura, desenvolvimento económico, criação de emprego, bem-estar social e consciencialização ecológica num espaço de inovação social, ambiental e comunitária. O museu para além dos aspectos de conhecimento, usufruto colectivo, memória histórica, aventura, funciona também como uma forma de preservar a fauna local através das narrativas escultóricas vivas traduzidas em esculturas, que funcionam como um recife artificial, onde os peixes locais podem encontrar abrigo e alimento. O usufruto colectivo do museu e o seu impacto nos media, contribuiu para a consciencialização social e ambiental, relembrando para os perigos que a vida dos oceanos enfrenta actualmente e os dramas humanos vividos por muitas comunidades, em que o drama dos refugiados ou das catástrofes ambientais são só alguns dos reflexos da sociedade contemporânea.

Método

1. O desenvolvimento local de base comunitária, participativo e criativo, é uma abordagem possível e necessária e que apresenta um conjunto de características interdisciplinares que fazem desta abordagem um processo inteligente de boa gestão de recursos locais, conciliando o desenvolvimento económico, social, cultural e ambiental de forma equilibrada e sustentável.

Um bom exemplo desta abordagem foi concretizado em Lanzarote (Ilhas Canárias), Espanha no ano de 2016. O Governo Regional das Canárias, apostou numa estratégia de valorização do seu património local de forma dinâmica, criativa e ecológica, investindo €700.000 na criação do primeiro museu subaquático da Europa, juntando arte ao oceano para fazer de Lanzarote um destino turístico único no mundo, através da inovação social e ambiental enquanto estratégia competitiva para uma economia local e global. A ilha de Lanzarote já é um

destino internacional representativo da ligação entre arte e natureza e foi o primeiro destino global que recebeu a certificação Biosphere Responsible Tourism, pelo Conselho Global de Turismo Sustentável (GSTC) filiada na OMT.

O Museu Atlântico foi desenhado pelo artista britânico Jason deCaires Taylor, é composto por de 400 esculturas que recriam cenas da vida quotidiana e foram colocadas entre os 12 metros e os 15 metros de profundidade. Este espaço museológico pretende promover “um diálogo entre a arte, a natureza e a sociedade contemporânea. As exposições são apenas passíveis de serem vistas por mergulhadores ou, em alternativa, visitantes que escolham barcos envidraçados. O museu abrange 2.500 m² e vai criar um grande recife artificial feito a partir de uma série de instalações artísticas de alta densidade e com PH neutro, que não afectam o ecossistema marinho, flora e fauna locais. O projecto foi concebido para aumentar a biomassa marinha e para agir como uma zona de reprodução para espécies locais numa área declarada Reserva da Biosfera pela UNESCO.

As esculturas são mostradas em formas humanas e híbridas criadas a partir de modelos Guanches, membros das primeiras tribos aborígenes que habitaram as Canárias, antes da conquista espanhola.

2. O conjunto escultórico do museu, integrava em 2016 uma colecção composta por seis instalações que são um reflexo da contemporaneidade e que nos fazer questionar os dilemas civilizacionais que vivemos.

A colecção do Museu Atlântico em Junho de 2016 integra as seguintes obras:

a) Los Jolateros: mostra um grupo de crianças navegam nos seus barquitos de latão, denominados “jolateros” numa referência a uma tradição de Lanzarote e que por sua vez se converte em metáfora sobre o futuro das nossas crianças, marcado pela precariedade do que seria navegar numa chapa de latão. (fotos 1 e 2)

b) A Jangada de Lampedusa (The Raft of Lampedusa) baseada numa pintura de Gericault, mostra o sofrimento



Foto 5



Foto 6



Foto 7



Foto 8



Foto 9



Foto 10



Foto 11



Foto 12

de um grupo de marinheiros abandonados num naufrágio no Senegal. É uma reflexão dramática sobre a actual crise humanitária / crise dos refugiados que assola a Europa. Esta obra retracta o abandono de que os refugiados são vítimas, seja por falta de solidariedade, seja por falta de humanismo. Pretende despertar a consciência dos visitantes e lembrar os milhares de homens, mulheres e crianças que perderam a vida na travessia do mediterrâneo na esperança de uma vida melhor. Segundo Taylor, este trabalho é uma forte chamada de atenção para a responsabilidade colectiva da nossa actual comunidade global. (fotos 3, 4 e 5)

c) Conteúdos (content), mostra um casal a tirar uma “selfie” e propõe uma reflexão sobre o uso das novas tecnologias, a febre da auto-referenciação e o narcisismo obsessivo. Esta escultura está colocada junto à da Balsa de Lapedusa, em que vemos um casal com a sua camara de fotografar a registar um momento trágico na sua selfie, onde a crua realidade de alguns se converte em espectáculo para os outros. (fotos 6 e 7)

d) El Rubicón (the rubicon), mostra um agrupamento de 35 figuras humanas que caminham para o mesmo destino. Atravessam o umbral de uma porta que se abre ao oceano. A instalação percorre outros temas, tal como a excessiva dependência das pessoas em relação à tecnologia, seja através de smartphones ou tablets. Na obra El Rubicon 35 moradores na ilha de Lanzarote participaram como modelos e moldes para as figuras das pessoas submersas. (fotos 8, 9 e 10)

e) Esculturas híbridas (hybrid sculptures), mostra a fusão entre a natureza e a humanidade, convivendo em harmonia e que são uma referência à rica vegetação de lanzarote. Estas esculturas são metade humano, metade cacto e constituem uma parte importante do jardim botânico. (fotos 11 e 12)

f) Os fotógrafos (photographers), mostrar uma instalação com dois fotógrafos e é um convite à reflexão entre as novas tecnologias, voyeurismo exibicionismo. (fotos 13 e 14)

Em breve muitas outras instalações irão juntar-se à colecção actualmente visitável, o que dará um impacto significativo a este projecto que vai muito além da dimensão artística e so-

cial. A dimensão ambiental muito importante no trabalho desenvolvido por Taylor que utiliza materiais específicos para construir as suas esculturas, que aos poucos serão colonizadas pela vida marinha e onde a arte evolui e se transforma como consequência dos efeitos da natureza.

Este projeto está pensado de forma a criar um recife artificial em grande escala para agregar espécies de peixe locais e contribuir para o aumento da biomassa marinha. Ao mesmo tempo, quer chamar a atenção para as atuais ameaças aos oceanos, resultantes da poluição, da exploração intensiva dos recursos naturais e do aumento da temperatura da água.

Segundo o site do artista, os seus pioneiros projetos de arte não são apenas exemplos de obras públicas de conservação marinha bem-sucedidas, mas também obras de arte que promovem uma maior consciencialização ambiental, estimulando o pensamento crítico e uma mudança de atitude em relação ao mundo subaquático e aos oceanos.

Mais do que beleza cénica e entretenimento para mergulhadores, esse projeto é um alerta para a defesa dos oceanos e servirá de morada para a criação de um imenso recife artificial que ajudará no desenvolvimento de biomassa marinha e na reprodução de espécies de Lanzarote, criando refúgios e um novo habitat. As esculturas são em simultâneo peças de arte e recife porque contribuem para a fixação de espécies marinhas, desde peixes, a moluscos e corais, entre outros.

3. Jason deCairesTaylor (escultor, fotógrafo e naturalista marinho britânico) já em 2006, tinha criado em Granada, um espaço com 65 figuras humanas intitulada Vicissitudes, que foi considerado como uma das 25 Maravilhas do Mundo pela revista National Geographic. Este espaço esteve também na base de criação de uma Área Marinha Nacional Protegida por parte do governo local. Em 2009 este artista foi o responsável por um projecto idêntico no México (Museo Subacuático de Arte) ao largo da costa de Cancun no México onde instalou uma co-



Foto 13



Foto 14

leção denominada The Silent Evolution, com mais de 500 esculturas. Em 2014 nas Bahamas, Índias Ocidentais, o escultor submergiu a escultura Ocean Atlas, que é a maior e mais pesada escultura existente debaixo de água, com cinco metros de altura e 60 toneladas de peso.

Descrito pela revista Foreign Policy como o “Jacques Cousteau do mundo da arte”, Jason DeCaires Taylor, em mais de 20 anos de experiência como mergulhador, cria instalações vivas submarinas que são um contributo para o desenvolvimento económico local ao mesmo tempo que são um convite para a discussão sobre a arte, sociedade, natureza e consciência ambiental.

Resultados

(Consequências para a prática do serviço social)

A prática do serviço social azul pode ser inspirada por projectos tais como o “Museu Atlântico”. Este projecto é uma boa prática no que toca à integração dos diferentes sectores de uma comunidade local, integrando e coordenando o domínio económico, social e cultural, bem como as questões ambientais.

Demostrou que o desenvolvimento local de base comunitária é um instrumento específico de apoio à concretização de um serviço social azul, que tenha a inovação social, o ambiente e os direitos humanos como ponto central deste processo. Pode e deve envolver e mobilizar comunidades e organizações locais, de modo que contribuam para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo.

Este projecto mostra a importância de uma **abordagem territorial** aos problemas humanos, económicos e ambientais, que é possível implementar **uma abordagem inovadora** em relação às soluções dominantes, que deverá ser mais económica, eficiente e eficaz na solução dos problemas, que através do diálogo e da participação é viável uma **abordagem «da base para o topo»** que permita uma intervenção comunitária **integrada e multisectorial**, potenciando a **cooperação** e a **ligação em rede**, tendo em vista a **animação do território** com o objectivo da construção de comunidades mais solidárias, resilientes e equilibradas na relação da economia com o ambiente.

A economia azul vai ao encontro do serviço social na medida que permite responder às necessidades básicas de todos com os recursos que existem. Para tal é necessário um novo modelo de negócio e acção social, que utilize os recursos existentes num sistema de cascata (cascading systems) em que o desperdício de um produto se torne num input para criar um novo fluxo económico ou social.

Discussão e conclusão

Para Dominelli (2012) o serviço social verde é uma forma holística da prática profissional do serviço social que incide sobre: a interdependência entre as pessoas; a organização social das relações entre as pessoas, a flora e fauna nos seus habitats físicos; as interacções entre as crises ambientais, sócio-económicas e os comportamentos interpessoais que prejudicam o bem-estar dos seres humanos e do planeta Terra. A abordagem destes temas requiere uma transformação profunda na forma como as pessoas conceptualizam a base social da sua sociedade, suas relações uns com os outros, dos seres vivos com o mundo inanimado.

Para esta autora, o objectivo do Serviço Social Verde é trabalhar para a reforma das forças sócio-políticas e económicas que têm um impacto deletério sobre a qualidade de vida das populações pobres e marginalizadas e seja capaz de garantir as mudanças políticas e as transformações sociais necessárias para melhorar o bem-estar das pessoas e do planeta hoje e no futuro.

Efectivamente a biosfera representa uma fonte de riqueza e sempre que o sistema é poluído ou degradado, a sua capacidade de conservação é consequentemente reduzida, o que em si mesmo é um desperdício e um prejuízo em termos económicos e sociais. O modo de produção, consumo e geração de lixo é hoje mais insustentável que nunca. O modelo económico actual, gera grandes quantidades de desperdícios, lançando produtos químicos para a atmosfera, descarregando efluentes nas águas, enchendo a terra de toxinas o que inevitavelmente tem um impacto negativo em todas as comunidades humanas, animais e florestais do planeta.

Para Hoff (1997) o ponto crítico a que chegamos, exige uma mudança profunda em todas as sociedades, designadamente nos aspectos ambientais, económicos e práticas culturais. Tal situação requiere que todos os sectores e profissões sejam chamados a intervir face a esta crise. A autora cita Brown (1996) para dizer que o esforço necessário para reverter a degradação ambiental do nosso planeta e

assegurar um futuro sustentável para as próximas gerações, irá requerer uma mobilização numa escala comparável à II guerra mundial. Não foi isso a que assistimos, não é isso que verificamos actualmente. O aquecimento global continua a fazer milhares de vítimas seja na forma de inundações, secas, fogos, furacões, etc e os oceanos estão a ser destruídos, seja em virtude do aumento da temperatura da água, seja da poluição ou da pesca excessiva. Este declínio ambiental, traduz-se na perda de qualidade de vida em muitas partes do mundo ocidental, mas também na fome, na guerra, na emigração forçada em muitos países do mundo. Segundo Kemp e Palinkas (2015) dado o estreito acoplamento do social aos sistemas ecológicos (Keck & Sakdapolrak, 2013) os desastres ambientais e humanos têm profundas implicações sociais que ameaçam a saúde humana e o bem-estar; desestabilizam ativos, as capacidades de reacção e as infra-estruturas de resposta, mas também aumentam substancialmente o número de pessoas e comunidades vulneráveis do ponto de vista social, económico e psicológico.

Segundo Hoof (1997) o serviço social enquanto profissão tem um papel a desempenhar na restauração de ambientes físicos viáveis e no desenvolvimento de normas e práticas que suportem sociedades sustentáveis.

Para dominelli (2014) o serviço social verde baseia-se na ideia de uma cidadania que transcende locais particulares para reconhecer as interdependências entre os povos e a realização dos direitos humanos dos povos, da justiça social e ambiental e dos direitos de cidadania.

Kemp e Palinkas (2015) afirmam que o serviço social está posicionada para poder desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento e implementação de estratégias inovadoras para antecipar, mitigar e responder às dimensões sociais e humanas dos desafios ambientais.

Projectos como o “Museu Atlântico” mostram que ainda existe esperança e que é possível responder com a imaginação, o conhecimento e envolvimento comunitário na solução aos

problemas locais ou globais. Mas nenhuma necessidade humana pode ser resolvida sem a capacidade para conduzir e analisar uma política económica verde e tendencialmente azul.

Leonardo Boff (1999, p. 27) dizia que “temos que reconstruir a casa humana comum – a terra – para que nela todos possam caber. Urge modelá-la de tal forma que tenha sustentabilidade para alimentar um novo sonho civilizacional.” A realização deste sonho, é possível e assenta num novo paradigma de transformar problemas em soluções, passa pelo empreendedorismo social, pela inovação social, passa pela nossa capacidade de não exigir mais do planeta terra, mas sim de fazer mais com tudo aquilo que o planeta nos dá (Pauli, G. 2010).

Este novo paradigma, requer um serviço social azul capaz de afirmar a sua capacidade de sonhar e transformar o mundo em que vivemos. Segundo Krings, Spencer & Jimenez (2014) a justiça ambiental continua a ser uma questão importante para a aglutinação das comunidades e para a mudança social. Estes autores citam Link & Ramanathan (2011) para defender que através de modelos de desenvolvimento social e comunitário, grupos de menor poder são capazes de alcançar melhorias sustentáveis para os desafios que enfrentam, gerando mudança social. No campo da justiça ambiental, os grupos comunitários procuram a mudança nos procedimentos ou mudanças na distribuição, ganhando assim influência sobre os processos de tomada de decisão ou o acesso a recursos materiais, tais como bons empregos e ar limpo, água e terra.

O desenvolvimento sustentável e a justiça social exigem transformações societárias profundas e como tal temos que ir da modernização do actual sistema económico e social. Bruckmeier (2016) considera que a estratégia neoliberal “economia verde”, visa a mais a modernização ecológica da economia global do que a transformação num sistema económico sustentável. Segundo este autor, os fenómenos de mudança social e ambiental globais exigem novas sínteses de

conhecimentos que podem dar corpo a uma ciência da complexidade de modo a lidar com diferentes tipos de complexidade nas sociedades e na natureza.

Neste importante debate e urgente construção de saberes, o serviço social tem de dar o seu contributo de forma proactiva, criativa e inovadora. Projectos como o Museu Atlântico, acrescentam valor ao desenvolvimento comunitário ecológico de base local e independentemente da sua catalogação (socio-ecológico; socio-natural; natural-tecnológico) mostra que a “humanidade é parte da natureza e que não há desperdício que possa ser desperdiçado (Paoli, 2011).

O serviço social azul, configura-se assim com um update do serviço social verde, pois vai ao encontro da inovação social, da inovação económica e dos recursos do conhecimento colocados ao serviço de um desenvolvimento comunitário de base local, em que a água e os oceanos se tornam um ativo determinante de bem-estar, paz e direitos humanos.



Bibliografía

- BOFF, L. (1999) Saber Cuidar. Ética do humano – compaixão pela terra. São Paulo, Editora Vozes.
- BRUCKMEIER, K. (2016) Social-Ecological Transformation: Reconnecting Society and Nature. London, Palgrave Macmillan.
- KRINGS, A, Spencer, M., Jimenez, K. (2014) Em Ramanathan, C. S & Dutta, S. (Eds) Governance, Development, and Social Work. New York, Routledge.
- DOMINELLI, L. (2012) Green Social Work: From Environmental Crises to Environmental Justice. Cambridge, Polity Press.
- DOMINELLI, L. (2014) Environmental Justice at the Heart of Social Work Practice: Greening the Profession. Em Hessle, S. (ed.) (2014) Environmental Change and Sustainable Social development. Social Work-Social development volume II. Surrey, Ashgate publishing limited.
- HOFF, Marie in Hokenstad & Midgley (eds) (1977) Issues in International Social Work. Challenges for a new century. Washington, Nasw Press.
- KEMP, S. & Palinkas, L. (2015) Strengthening the Social Response to the Human Impacts of Environmental Change. Grand Challenges for Social Work Initiative, American Academy of Social Work and Social Welfare. Recuperado de <http://aaswsw.org/wp-content/uploads/2015/03/Social-Work-and-Global-Environmental-Change-3.24.15.pdf>
- NAÇÕES Unidas (2015) Agenda 2030. Recuperado de <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>
- PAULI, G. (2011) From Deep Ecology to The Blue Economy. A review of the main concepts related to environmental, social and ethical business that contributed to the creation of The Blue Economy. Recuperado de http://www.zeri.org/ZERI/Home_files/From%20Deep%20Ecology%20to%20the%20Blue%20Economy%202011.pdf
- PAULI, G. (2010) The Blue Economy - 10 Years, 100 Innovations, 100 Million Jobs. Report to the Club of Rome. Taos, Paradigm Publications.
- UNITED Nations (2012) Blue Economy Concept Paper. Recuperado de <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/2978BEconcept.pdf>
- WRONKA, J. (2008). Human rights and social justice: Social action and service for the helping and health professions. Los Angeles: Sage Publications.

Webgrafia

- <http://www.underwatersculpture.com>
- <https://www.facebook.com/MuseoAtlantico>
- https://www.ted.com/talks/jason_decaires_taylor_an_underwater_art_museum_teeming_with_life?language=en
- <https://www.youtube.com/watch?v=H6oWA66TfqM>
- <https://www.mission-blue.org/>